



**MARCELO  
BERTINI AVERSA**

**Sócio BSD Consulting**

## Materialidade dos Relatórios

# Engajamento ou gestão da sustentabilidade?

**N**os últimos anos, sobretudo pela exigência dos níveis de aplicação A e B das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), muitas empresas vem estruturando o processo de engajamento com stakeholders em encontros conhecidos como “painéis de stakeholders”.

Este processo formal de engajamento é realizado para construção da matriz de materialidade, ou seja, para a definição dos assuntos relevantes que devem ser tratados no relatório GRI, levando em conta a visão das principais partes interessadas, além da visão interna da organização.

A materialidade colabora para que o relatório trate de forma objetiva e direta os assuntos relevantes de sustentabilidade da organização, estabelecida de acordo com os impactos e o desempenho destes assuntos em suas operação e atividades.

O desafio das empresas não deve se limitar à realização de um painel de stakeholders ou a publicação do relatório com a matriz de materialidade. A grande oportunidade, a partir do estabelecimento da materialidade, está em incorporar as expectativas legítimas dos stakeholders nas estratégias de negócio. O engajamento permite à empresa se aproximar dos stakeholders, exercitar o diálogo, a capacidade de ouvir e principalmente em se antecipar às demandas futuras.

Realizar o processo de engajamento sistemático permite a aproximação da empresa com seus grupos estratégicos. O engajamento deve ter como objetivo, a identificação de riscos e oportunidades nos assuntos de alta materialidade. A relação da materialidade com a gestão da sustentabilidade deve ser direta e não apenas para a elaboração do relatório. Dessa forma, o relatório torna-se parte de um processo de gestão e relacionamento estratégico com stakeholders.

Esta é a lógica da norma AA1000. Tendo como aspecto central o engajamento, prevê a estruturação de um sistema que permite à empresa incorporar aspectos sociais, ambientais e éticos à gestão estratégica e suas operações, tendo a materialidade como um dos primeiros e principais passos deste processo.

A sinergia existente entre o GRI e a AA1000 fornece ferramentas adequadas para as empresas estabelecerem a base de sua gestão sustentável. A AA1000ES apresenta um excelente caminho e o início deste processo onde os stakeholders fazem parte da pauta estratégica das organizações.

O engajamento voltado para a gestão da sustentabilidade e não só para o relato, representa um exercício cíclico e contínuo. É no processo de engajamento onde a empresa terá a oportunidade de inserir as expectativas existentes em seu jeito de fazer negócio.

### ENGAJAMENTO E ASSURANCE

A participação dos stakeholders em processos de engajamento é essencial para o assurance, pois proporciona o entendimento sobre os assuntos mais relevantes para as partes interessadas. O auditor avalia e emite opinião sobre a capacidade da empresa de aprimorar sua estratégia e processos em função das preocupações de stakeholders. O padrão AA1000AS, metodologia para verificação de relatórios de sustentabilidade, abrange todo o processo de elaboração. Ao longo dos trabalhos, o auditor acompanha reuniões, entrevista pessoas-chave, avalia processos e políticas. Para a AA1000, os procedimentos de auditoria devem incluir uma avaliação criteriosa sobre a relevância das informações monitoradas pelas empresas e divulgadas nos relatórios de sustentabilidade. O auditor considerar o resultado da opinião de stakeholders, de acordo com seus processos de engajamento. É importante, ainda, que o auditor opine sobre a forma de identificação e priorização de stakeholders para garantir que os públicos mais representativos tenham sido considerados.